

# ALÉM DO TREM O QUE VEM? DISCUTINDO A REORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DA ÁREA CENTRAL DE VIÇOSA-MG

*BEYOND THE TRAIN COMING? DISCUSSING THE REORGANIZAÇÃO SOCIO AREA CENTRAL VIÇOSA-MG*

*MÁS ALLÁ DEL TREN VIENE? DISCUSIÓN DE LA ZONA CENTRAL REORGANIZAÇÃO SOCIO VIÇOSA-MG*

**Janete Regina de Oliveira**

Universidade Federal de Viçosa UFV

jregina.oliveira@gmail.com

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atividade desenvolvida junto aos estudantes dos 6° e 7° anos da Escola Municipal Coronel Antonio da Silva Bernardes (CASB) situada na cidade de Viçosa, pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) de Geografia da UFV. Essa atividade foi a resposta produzida pelo grupo à indagação, “como mostrar para os estudantes da escola, a importância de se aprender Geografia?” Parte-se do pressuposto de que a Geografia é uma prática social e que o diálogo como princípio do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Reorganização sociespacial, Prática social.

## Abstract

This paper aims to present the activity developed with students of the 6th and 7th grades of the Municipal School Coronel Antonio da Silva Bernardes (CASB) located in Viçosa city by the fellows of the Institutional Program for Initiation of Teaching (PIBID) of Geography UFV. This activity was the answer produced by the group to the question: “how to show school students the importance of learning geography?” We believe that geography is a social practice and dialogue as a principle of the teaching and learning.

**Keywords:** Teaching Geography, Sociespacial reorganization, Social practice.

## Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar la actividad desarrollada con alumnos del 6º y 7º año de la Escuela Municipal de Coronel Antonio da Silva Bernardes (CASB), ubicado en esa ciudad, el Programa de Becarios de Iniciación a la Docencia Institucional (PIBID) de Geografía UFV. Esta actividad fue producido por el grupo de respuesta a la pregunta, “cómo mostrar alumnos la importancia de aprender la geografía?” Esto es en el supuesto de que la geografía es una práctica social y el diálogo como principio de la enseñanza y el aprendizaje.

**Palabras clave:** Geografía Enseñanza, Reorganización socioespacial, Práctica social.

## Introdução

O espaço vivenciado e produzido da cidade de Viçosa-MG é aparentemente desorganizado, aos olhos de um observador desatento e que não esteja apto a fazer uma leitura da realidade a partir do raciocínio espacial. Habilidade esta, que a nosso ver deve ser incitada pela Geografia enquanto matéria de ensino a partir do cotidiano dos alunos. Parte-se do princípio que a Geografia é uma prática social

Apresentaremos uma atividade realizada junto aos estudantes dos 6º e 7º anos da Escola Municipal Coronel Antonio da Silva Bernardes (CASB) situada na referida cidade, pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) de Geografia da UFV. Essa atividade foi a resposta produzida pelo grupo à indagação, “como mostrar para os estudantes da escola, a importância de se aprender Geografia?”.

Partindo-se do pressuposto de que a Geografia é uma prática social que possibilita aos sujeitos compreender os fenômenos que ocorrem no espaço e posicionar-se sobre eles, de acordo com o autor Juarez Dayrell, formularam-se outras questões que serviram de base para o desenvolvimento da proposta:

i) quais foram os fatores que contribuíram para a organização do espaço geográfico da cidade de Viçosa? ii) além daquilo que podemos ver na paisagem, quais as marcas invisíveis que, quando analisamos à luz da ciência geográfica, podemos identificar e compreender nessa dinâmica de formação socioespacial?

Na perspectiva dialógica o reconhecimento do saber do aluno é pressuposto importante para a construção do processo de ensino-aprendizagem, porém, nos entendendo enquanto mediadores deste processo, a atividade realizada não se deu de maneira espontânea. Foram três etapas dirigidas, a saber: a) pesquisa sobre o a constituição do entorno da escola e seleção de pontos para visita de campo; b) produção de roteiro de campo e realização da visita com as turmas da escola; c) problematização de aspectos levantados durante a visita e avaliação da atividade.

A observação da paisagem, através do trabalho de campo, foi a opção adotada pelo grupo para desenvolver a reflexão sobre a reorganização socioespacial, das dinâmicas que os inúmeros condicionantes levantados engendraram na cidade de Viçosa – MG. Pensa-se que tal atividade pode contribuir para ampliar as perspectivas conceituais antes tratadas em sala de aula. Acredita-se que essa ferramenta é muito útil para prática de ensino em Geografia na medida em que tanto a observação quanto a reflexão são “indispensáveis para o estudo, para a pesquisa que se refere aos processos de caráter espacial” (HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, 2004, p. 38), que quando bem orientada poderá contribuir para que os alunos possam ser capazes de compreender e representar os diversos espaços.

## Metodologia

A atividade realizada está balizada pelos Conteúdos Complementares do Currículo Básico Comum para o ensino de Geografia – adotado pela escola como orientação curricular —. Esse documento tem como função nortear à atividade docente no âmbito escolar no estado Minas Gerais. A proposta foi desenvolvida a partir do Eixo Temático I - Cotidiano de Convivência, Trabalho e Lazer, no Tópico/ Habilidade II - Espaços de convivência, de trabalho, de lazer: cidade e urbanidade, que prevê como detalhamento das habilidades “comparar as marcas da mudança na produção do espaço urbano através da análise de fotos de ruas, avenidas, praças que revelam a urbanidade.” (MINAS GERAIS, 2007, p. 2).

Este trabalho foi realizado com alunos de 6º e 7º anos da escola Coronel Antônio da Silva Bernardes, situada na porção mais central da cidade de Viçosa-MG. A escola tem seus trabalhos ativos há 96 anos tendo modificado sua posição geográfica quatro vezes durante esse período. Essas modificações são resultados da expansão urbana que a cidade vivenciou durante esse período, assim como a disputa por áreas privilegiadas pelos sujeitos transformadores do espaço da cidade, evidenciando assim, uma organização e reorganização espacial na cidade. Neste sentido, este trabalho busca trabalhar junto aos estudantes a importância de algumas marcas espaciais que permaneceram no centro da cidade, como registros do processo de transformação dessa paisagem.

Tomando como base essas transformações da organização do centro da cidade, optamos pela utilização do trabalho de campo, já que entendemos ser este “um instrumento fundamental para a construção do conhecimento geográfico na perspectiva da consolidação do pragmatismo para a compreensão teórica, tendo seu valor pedagógico através do contato com a realidade” (CALVACANTI, 2011, p.165). Contudo, para a realização de todo o processo foi necessário sistematizar o trabalho

antes da realização das atividades com os alunos.

Desta forma, as etapas ficaram organizadas da seguinte maneira:

1ª Semana - Discussão da relevância do tema e caracterização sócioespacial da Escola;

2ª Semana - Levantamento de dados, pesquisa bibliográfica e planejamento das atividades;

3ª Semana - Realização de aula teórica e Trabalho de campo;

4ª semana - Avaliação das atividades.

Sobre a relevância do tema, nos debruçamos sobre a caracterização sócioespacial da escola para entender quais são e de onde vêm os sujeitos. Constatamos que a referida escola está localizada na área central da cidade e que por esse motivo, tem a dinâmica de receber alunos de todos os territórios da cidade, incluindo das zonas rurais, esta dinâmica garante a escola uma miscelânea de visões de mundo que atrelado a diferentes culturas implicam em divergentes concepções espaciais. Possui também uma estreita relação com a secretaria municipal de educação, que provocou, a pouco, uma reforma em pleno semestre letivo.

A partir das observações iniciamos a definição do roteiro a ser trabalhado, o levantamento de dados e o planejamento das atividades em sala de aula e nos espaços no entorno da escola. Os lugares escolhidos para nossas atividades de campo foram a Estação Ferroviária, a Praça Silviano Brandão e a própria escola dos estudantes. Tais pontos foram selecionados, devido sua importância na constituição da paisagem central da cidade.

Ainda sobre tal processo também deveríamos enquadrar nossas atividades nos 50 minutos da aula de geografia, tornando impossível desta forma grandes deslocamentos e explicações e discussões demasiadamente prolongadas. Desta forma, estabelecemos o roteiro de campo com base nos locais selecionamos, nos quais as informações seriam trabalhadas em sala de aula de forma expositiva e também em campo. Assim sistematizamos momentos para a realização de cada etapa.

A primeira etapa foi a aula expositiva na qual abordamos conceitos estruturantes de nossa proposta, assim como elementos da configuração socioespacial do centro da cidade ao longo do período que elegemos para nossa análise. A segunda foi o que chamamos de *pré-campo*, quando foram abordados alguns temas para nortear as observações das paisagens do centro da cidade pelos alunos.

Neste caso optamos pela observação científica que “norteados por alguma ideia algum problema, ou alguma teoria, ou seja, sobre os conhecimentos e experiências anteriores. Portanto, antes de efetuar qualquer observação é necessário desenvolver os conhecimentos teóricos.” (CAVALCANTI, 2011, p. 168). Desta forma, a experiência cotidiana dos alunos e a teoria apresentada por nós nas aulas formam aproveitadas

e confrontadas pelos educandos, na busca da formação de uma visão capaz de relacionar as formas das paisagens a uma dinâmica socioespacial, da qual eles são participantes e construtores.

A última etapa foi a avaliação da atividade, para termos a dimensão do conhecimento produzido pelos estudantes acerca da importância da Geografia para a compreensão da realidade. Esta avaliação foi feita na forma de um questionamento sobre quais seriam os fatores que influenciaram a transformação da organização do espaço da cidade de Viçosa. Além desta dimensão tentamos buscar compreender qual é a relevância que esta prática teria para a aprendizagem do conteúdo proposto.

## Resultados e discussões

Conhecer melhor a realidade do educando pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem. No presente trabalho buscou-se fazer inicialmente a caracterização sócioespacial da Escola Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB) com o objetivo de entender melhor os seus sujeitos que compõem esse ambiente de ensino. Além disso, buscou-se dialogar com a realidade vivida pelos estudantes e trazer as discussões para dentro da sala de aula. As observações que foram feitas previamente em relação aos sujeitos foram de grande valia para a realização desta atividade, pois foi um ponto de partida para delimitar o assunto que foi abordado durante o trabalho de campo, que foi intitulado de: “*Viçosa, você nem sempre foi assim*” nosso trabalho de campo teve como foco o processo de formação e urbanização da cidade, discutindo os fatores que contribuíram para a organização desse o espaço geográfico.

A reação dos estudantes durante a atividade foi de muita surpresa, mesmo aqueles residentes na cidade, com olhares curiosos, e ouvidos atentos sobre as informações referentes à dinâmica de formação do centro urbano da cidade de Viçosa MG. Muitos deles relataram que sempre passavam pelos lugares que foram destacados no trabalho de campo, porém, nunca haviam se atentado às questões relacionadas com o seu surgimento, sendo esses a Estação Ferroviária, a Praça Silviano Brandão, a atual igreja Matriz Santa Rita de Cássia e a própria Escola, também situada na área central da cidade. Dessa forma, foi possível relacionar a importância da ciência geográfica às questões ligadas ao lugar onde vivem estes sujeitos. O trabalho de campo utilizado como prática pedagógica se mostrou como um importante instrumento e complemento quando possível, para as atividades em sala de aula. A possibilidade de realizar a atividade ao ar livre, nos espaços que fazem parte de seu cotidiano, causou nos estudantes muito interesse, além de despertá-los também, para o senso de organização que este tipo de atividade exigiu.

## Considerações finais

A proposta foi mostrar a importância de se aprender Geografia e, conseqüentemente a necessidade da ciência geográfica para estudar as relações espaciais. Portanto, para nós, conhecer a realidade do sujeito em questão tornou-se fundamental para compreender um pouco de sua visão de mundo; sendo os mesmos de diferentes partes do município.

Desta forma, o trabalho de campo se mostrou válido na medida em que, auxiliou aos educandos a trocar informações, experiências e visões do tema trabalhado fora do espaço escolar. Demonstrando e confirmando características de um conhecimento adquirido em seu dia a dia, a partir da implementação do trabalho prático, da observação dirigida, atrelada as experiências vividas pelos sujeitos, os quais puderam vivenciar outras formas de enxergar as paisagens que os circundam.

A maioria dos estudantes demonstrou interesse nas informações recebidas sobre os espaços que o trabalho de campo abarcou; demonstrando ainda, curiosidade de mais conhecimento sobre tais lugares. Para tanto, os alunos foram avaliados a partir de um questionamento realizado ao término do trabalho de campo, qual seja: “qual a importância da geografia para entender a paisagem cotidiana?”.

Analisando as, percebeu-se que mostraram, em partes, satisfatórias, pois para muitos o trabalho de campo não foi encarado como um momento pedagógico e sim um momento recreativo, não dando a devida atenção às explicações.

## Referências:

BRASIL. **Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Conteúdo Básico Comum: geografia/ s.d.**

CAVALCANTI, A. P. B. **Abordagem metodológica do trabalho de campo como prática pedagógica em Geografia.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.2, maio./ ago. p.165-175. 2011

HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. **O Trabalho de Campo: Reflexões sobre a Tradição Geográfica.** Instituto de Estudos Socioambientais. VI Congresso Brasileiro de Geógrafos.

**Trabalho Enviado em 07/02/2013**

**Trabalho Aceito em 08/09/2013**